

Relações com Investidores

Miguel Longo Junior
Diretor de Relações com Investidores
(55 11) 3175-2900

Bernardo Ferraz
Relações com Investidores
(55 11) 3175-2900
ri@brasilinsurance.com.br

Teleconferência de Resultados 2015
15 de Maio de 2015

Português
3:30 pm (BR); 14:30 pm (US-EST)
Phone:
Brazil: (55 11) 3728-5971
Access Code: Brasil Insurance

English
2:00 pm (BR); 13:00 am (US-EST)
Phone:
USA: +1(877)317-6776
INTL.: +1(412) 317-6776
Access Code: Brasil Insurance

Website
www.brinsurance.com.br/ir

Brasil Insurance anuncia o resultado do 1T15

São Paulo, 14 de maio de 2015 – Brasil Insurance Participações e Administração S.A. (Bovespa: BRIN3) – uma das maiores e mais diversificadas empresas de corretagem de seguros do Brasil, controladora de 51 corretoras de seguros, anuncia hoje seus resultados do 1T15.

As nossas informações trimestrais, revisadas pela KPMG Auditores Independentes S.S., foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as normas internacionais de relatório financeiros (IFRS) e os regulamentos da CVM.

Comentários da Administração

O primeiro trimestre de 2015 foi fundamental para a Brasil Insurance consolidar e ajustar o processo de transformação que se iniciou em 2014, no qual o Conselho trabalhou com a administração para converter a Brasil Insurance de uma Holding, controladora de 51 subsidiárias independentes, para uma corretora integrada, capaz de entregar soluções de seguros para nossos clientes em todos os segmentos. Nós mantivemos o foco na implementação do nosso novo plano estratégico, visando criar uma plataforma para o crescimento orgânico estratégico e capturar as sinergias de nossas 51 subsidiárias.

Como é de se esperar, um programa de integração como esse gera dificuldades e desapontamentos, que precisam ser combatidos e superados. Durante esse primeiro trimestre, a administração deu alta prioridade para execução dessa estratégia enquanto reduz a escala de sua estrutura e mantém os níveis de produtividade e serviço.

O desenvolvimento e implementação do projeto de integração continua, trazendo benefícios tangíveis nesse trimestre e nos seguintes. Equipes internas estão completamente comprometidas com o sucesso de sua implementação e estão trabalhando intensivamente para acelerar esse processo.

O plano de redução de custos proposto pela administração já está trazendo resultados no “bottom line” da Companhia, alcançando R\$ 17,5 milhões de redução, dos R\$ 20 milhões planejados. A administração está constantemente a procura de oportunidades adicionais para a Companhia, identificando sinergias inexploradas, novos ganhos de produtividade e otimizando a gestão de fornecedores. Nós acreditamos que o constante foco em eficiência de custos, enquanto mantemos a motivação da equipe e garantimos os níveis de serviço, são fundamentais não apenas para este trimestre, mas também para criar um modelo de negócio sustentável.

Além disso, o plano de redução de custos está alinhado ao plano de remuneração para Diretores Comerciais e Diretores de Novos Negócios que foi aprovado pelo conselho recentemente eleito e que está em processo de implementação. Esse plano de remuneração está focado em premiar os responsáveis pelas receitas de clientes e pela produção de novos negócios.

Devemos lembrar que em 22 dezembro de 2014, nós contratamos o Morgan Stanley para atuar como o nosso consultor financeiro, para assessorar a Companhia nos nossos objetivos estratégicos. Estamos começando a ver os frutos dessa contratação, como anunciado em 18 de Março de 2015, através da garantia de um período de exclusividade dada ao GP Investment Ltd, para que possam detalhar e discutir, em termos não-vinculativos, uma subscrição primária na Companhia e a reformulação de sua estrutura de governança e incentivos aos sócios corretores. As negociações continuam a acontecer e o processo está sendo mantido com muito cuidado por ambas Companhias, para garantir o melhor resultado para a Companhia e seus stakeholders.

DESTAQUES FINANCEIROS

- No 1T15, a Receita Líquida atingiu R\$ 49,7 milhões, um declínio de 8,9% quando comparada ao 1T14 (R\$ 54,5 milhões) e uma queda de 9,8% comparada ao 4T14 (R\$ 55,1 milhões).
- As Despesas Operacionais foram de R\$ 83,9 milhões, um aumento de 130,8% comparadas ao 1T14 (R\$ 36,3 milhões) e um aumento de 19,2% comparadas ao 4T14 (R\$ 70,4 milhões). As despesas operacionais foram impactadas pela alienação de investimento da Ben's, que reduziu os resultados do 1T15 em R\$ 30,3 milhões.

- Durante o 1T15, o Conselho de Administração aprovou o estabelecimento de um Plano de Redução de Custos, visando otimizar o SG&A da Companhia. O Plano identificou oportunidades para redução de custos e melhoras nas margens, sem impactar o nível de serviço e a Governança Corporativa. A administração já reduziu o SG&A em R\$ 17,5 milhões dos R\$ 20 milhões estimados de redução para 2015. As ações em curso vão permitir o atingimento do valor estimado, o qual tem um impacto de R\$ 31,5 milhões anualizado.
- No próximo trimestre, a administração continuará focada em identificar oportunidades adicionais para redução de custos. Os níveis de serviço serão mantidos e o programa de desenvolvimento de vendas será acelerado.
- O Prejuízo Operacional atingiu R\$ 34,2 milhões no 1T15, uma queda de 288,2% comparado com o 1T14 (lucro de R\$ 18,2 milhões) e 123,6% comparado com o 4T14 (perda de R\$ 15,3 milhões). A margem operacional para o 1T15 foi de -68,8%.
- Para o 1T15, o lucro líquido ajustado alcançou R\$ 1,3 milhões contra um lucro de R\$ 19,3 milhões no 1T14, queda de 93,4% na comparação ano-a-ano. Quando comparado ao 4T14 (perda de R\$ 6,8 milhões), o lucro líquido ajustado melhorou 118,7%.
- A reconsideração da aquisição da Ben's foi aprovada pela AGE, ocorrida em 2 de Março.

DESTAQUES OPERACIONAIS E CORPORATIVOS

■ Planejamento Estratégico

No primeiro trimestre de 2015, a Brasil Insurance continuou a implementar o conjunto de iniciativas definidas em 2014 para sustentar os pilares da Companhia para a continuidade do seu negócio e para propiciar crescimento no curto-médio prazo. Nosso principal foco é nas seguintes áreas:

Crescimento Orgânico Sustentável – engloba um alto nível de melhora na retenção de clientes, gestão do relacionamento, vendas ativas e serviços customizados.

O desafio de migrar a Brasil Insurance de um modelo de crescimento com base em aquisição para uma estratégia de Crescimento Orgânico Sustentável, é um pilar-chave para a estratégia da Companhia. Requer não apenas uma mudança na mentalidade corporativa, mas também investimentos significativos em ferramentas, processos, estrutura, pessoal e gestão de relacionamento. A capacidade e o *know how*

dos sócios existentes é fundamental não apenas para a retenção do cliente, mas também para novas iniciativas como fonte de crescimento dos negócios.

Durante este primeiro trimestre, a administração manteve seu foco em implementar iniciativas comerciais desenvolvidas em 2014 para trazer impactos positivos na organização:

- i. Nós criamos um novo cargo de Diretor Comercial Geral que administrará e incentivará os produtores de negócios e sócios, responsáveis pela produção de receita da companhia;
- ii. A nova estrutura BI Affinities, com uma estrutura de liderança definida, está em vigor e uma estratégia unificada para expandir nosso negócio nessa área. Trabalhamos para expandir a presença da Brasil Insurance em canais diretos ou *online*, e em outros “meios não-tradicionais”. A Brasil Insurance conquistou clientes corporativos importantes no segmento de Affinities, e consolidou uma parceria com a Multiplus, para expandir sua presença nesse setor;
- iii. Nós estamos finalizando o painel de *Cross-Selling* para identificar oportunidades de *cross-sell* em nosso portfólio de clientes.

Excelência Operacional; *que inclui ferramentas tecnológicas, operações integradas, serviços personalizados e processos estruturados.*

As áreas operacionais e corporativas também experimentaram progressos significativos durante o trimestre como segue:

■ Progressos no Centro de Serviços Compartilhados (CSC)

Em dezembro a Companhia fez uma breve pausa na integração do CSC, para ajustar e redefinir alguns processos, buscando minimizar riscos de implementação e garantir um bom nível de serviço aos clientes durante o processo de reestruturação. Atualmente, a Companhia tem focado em otimizar os níveis de serviços e trouxe o CSC de Benefícios para mais perto da gestão central, visando melhorar as sinergias internas com o time comercial. Logo após completar o esforço, a Companhia irá retomar a integração, seguindo de perto o impacto da migração na base de clientes.

■ Plano de Redução de Custos

Durante o 1T15, o Conselho de Administração aprovou o estabelecimento de um Plano de Redução de Custos, visando otimizar o SG&A da Companhia. O Plano começou com a identificação de oportunidades para a redução de custos e melhora nas margens, sem colocar em risco o nível de serviço e a Governança Corporativa. As principais áreas do Plano de Redução de Custos, liderado pelo CFO da Companhia, são:

- a) Revisão da força de trabalho para aumento de produtividade;
- b) Despesas administrativas e serviços de terceiros, com ações focadas em três iniciativas principais:
 - b.1) renegociação dos contratos de aluguel e cancelamento dos contratos de escritórios sub utilizados;
 - b.2) renegociação dos contratos de serviços de terceiros;

b.3) redução de gastos com serviços de contabilidade terceirizada, gerado pela internalização da área de contabilidade e a implementação do novo ERP. Esse projeto se iniciou em 2013 e foi concluído durante o 1T15.

c) Vendas e Marketing: interrupção de projetos de marketing não prioritários e redução nas despesas com viagens, com o estabelecimento de uma nova política de viagem.

No 1T15, a administração levou adiante o plano de redução de custos, alcançando uma redução de R\$ 17,5 milhões dos R\$ 20 milhões estabelecidos. O plano incluiu a otimização do quadro de funcionários, sem comprometer os níveis de serviços.

A administração continuará procurando oportunidades adicionais para reduzir custos, sem colocar em risco os níveis de serviço e sem comprometer a motivação do time.

■ Comitês de Assessoramento

Durante 2015, o Conselho de Administração aprovou a manutenção dos comitês de Auditoria e de Comunicações, que, em conjunto com o comitê de Investimento e de Remuneração, irão dar suporte a administração da Companhia no seu processo de tomada de decisão. Além disso, foi aprovada na última assembleia de acionistas a implementação do Comitê Fiscal, para fortalecer a governança corporativa. As principais responsabilidades dos comitês são:

Comitê de Auditoria

No esforço contínuo para garantir a integridade dos controles internos e dos procedimentos da Companhia, o Conselho de Administração criou um Comitê de Auditoria. Esse Comitê tem trabalhado desde junho e é composto por profissionais com grande experiência.

Comitê de Comunicação

O Comitê de Comunicação definiu as diretrizes da companhia para o fornecimento de informações ao mercado e a imprensa, garantindo a adoção apropriada de boas práticas de Governança Corporativa.

Comitê de Investimento

O Comitê de Investimento continuará analisando novas estratégias de negócio, visando expandir a penetração da Brasil Insurance no mercado e permitindo acesso a novos nichos, garantindo assim, receitas recorrentes.

Comitê de Remuneração

O Comitê de Remuneração aprova os objetivos dos diretores executivos e seus respectivos planos de remuneração. O Comitê também é responsável por aprovar o mecanismo de remuneração dos diretores comerciais e diretores de novos negócios.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal foi criado pela assembleia geral ordinária e extraordinária, em 30 de abril de 2015. O Comitê é composto por profissionais com vasta experiência e acreditamos que ele fortalecerá ainda mais nossa Governança.

■ **Progressos em Auditoria Interna**

A nova equipe de Auditoria Interna começou a implementar o primeiro Plano de Auditoria 2014/2015 da BI. A Auditoria Interna, que reporta ao CEO com uma linha pontilhada para o Comitê de Auditoria independente, terá o foco em conformidade, controles internos e riscos operacionais, e sem dúvida fortalecerá e contribuirá com a Governança geral da Brasil Insurance.

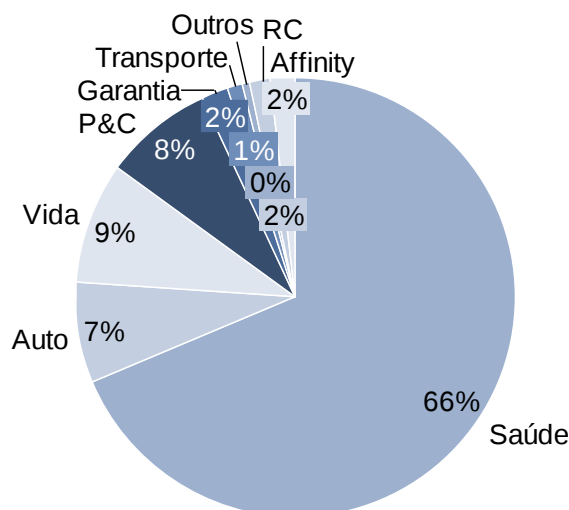
DESEMPENHO FINANCEIRO NO 1T15

DRE AJUSTADA R\$ milhares	IFRS 1T15	IFRS 4T14	IFRS 1T14	1T15/1T14	1T15/4T14
Receita Líquida	49.689	55.068	54.520	-8,9%	-9,8%
Despesas Operacionais	-83.879	-70.361	-36.349	130,8%	19,2%
Salários e Benefícios	-25.824	-32.851	-19.642	31,5%	-21,4%
Administrativas	-15.173	-16.668	-10.431	45,5%	-9,0%
Vendas e Marketing	-3.591	-5.045	-2.627	36,7%	-28,8%
Custo dos Serviços Prestados	-4.071	-4.408	-2.343	73,7%	-7,7%
Provisão para Perda do Valor Recuperável de Ativos	-3.491	-7.798	-1.306	167,3%	-55,2%
Alienação de investimento - Ben's	-30.309	0	0	0,0%	0,0%
Outros	-1.419	-3.591	0	-	-60,5%
Perda / Lucro Operacional	-34.190	-15.293	18.171	-288,2%	123,6%
Margem Operacional	-68,8%	-27,8%	33,3%		
Perda / Lucro operacional ajustado	-3.881	-15.293	18.171	-74,6%	-121,4%
Margem operacional ajustada	-7,8%	-27,8%	33,3%		
Itens não caixa	0	-7.353	0	-	-100,0%
Depreciação/Amortização	-3.165	-3.433	-1.403	125,6%	-7,8%
Sociedade em Conta de Participação	-	-	-	-	-
Perda / Lucro antes do Resultado Financeiro	-37.355	-26.079	16.768	-322,8%	43,2%
Receita Financeira (Despesa) Líquida	878	1.345	3.400	-74,2%	-34,7%
Valor justo do contas a pagar por aquisição	11.564	11.938	6.783	70,5%	-3,1%
Instrumentos Financeiros (Garantias)	106	-12.748	-16.645	-100,6%	-100,8%
EBT	-24.807	-25.544	10.306	-340,7%	-2,9%
IRPJ/CSLL Corrente	-4.999	-994	-709	605,1%	403,1%
IRPJ/CSLL Diferido	716	717	483	48,2%	-0,1%
Perda / Lucro Líquido antes da participação de não controladores	-29.090	-25.822	10.080	-388,6%	12,7%
Não controladores	-1.140	-1.227	-1.776	-35,8%	-7,2%
Perda / Lucro Líquido contábil	-30.230	-27.048	8.304	-464,0%	11,8%
Não Recorrente	1.086	4.684	0	-	-76,8%
Custos de reestruturação - não recorrente	0	7.352	0	-	-100,0%
Instrumentos financeiros - garantias (líquido)	106	8.210	10.986	-99,0%	-98,7%
Alienação de investimento - Ben's	30.309	0	0	-	-
Perda / Lucro Líquido ajustado	1.271	-6.802	19.289	-93,4%	118,7%

Distribuição de Prêmios

Durante o 1T15, a carteira de produtos da Companhia apresentou a seguinte composição, por produto:

Distribuição de Prêmio – 1T15



Análise do 1T15

■ Receita Líquida

A Receita Líquida caiu 8,9% comparada ao 1T14, alcançando R\$ 49,7 milhões no 1T15 e foi impactada pelo baixo nível de crescimento orgânico. Comparada ao 4T14, a receita líquida mostrou uma redução de 9,8%.

A receita líquida orgânica também apresentou um declínio de 8,9%, comparada ao 1T14. Comparada ao 4T14, a receita líquida orgânica teve um declínio de 4,7%. A Administração acredita que o novo programa de incentivo e a melhoria da qualidade de serviços aos clientes com o CSC, possibilitarão o crescimento no médio prazo.

■ Despesas Operacionais

No 1T15, as Despesas Operacionais totalizaram R\$ 83,9 milhões, um aumento de 130,8% comparado ao 1T14. Esse aumento deve-se a:

- Salários e Benefícios, que cresceram em R\$ 6,2 milhões, parcialmente por conta da inclusão de novas subsidiárias, as quais acrescentaram R\$ 0,3 milhões à base de custos. As despesas com salários também aumentaram, pela inflação, em R\$ 1,4 milhões e R\$ 1,0 milhões por conta de novas contratações, para equipe de Auditoria Interna, RH e Financeira. Os custos rescisórios atingiram R\$ 0,7 milhões no 1T15.

- As despesas administrativas alcançaram R\$ 15,2 milhões, um aumento de R\$ 4,7 milhões. Desse aumento, R\$ 1,0 milhão está relacionado aos gastos para integrar nossas atividades como aluguel e sistemas de TI, necessários para aprimorar a plataforma de sistemas.
- Os custos dos serviços prestados (comissões pagas a terceiros) atingiu R\$ 4,1 milhões.
- A Provisão para Devedores Duvidosos alcançou R\$ 3,5 milhões. Como parte dos esforços do nosso sistema de integração, estamos adotando uma plataforma única para controlar o Contas a Pagar da companhia. Não há mudança dos procedimentos de contabilidade aplicável a este processo. Para assegurar a consistência e pontualidade dos recebíveis da empresa, nós melhoramos os procedimentos de recebimento e aprimoramos os sistemas de controles de faturamento durante o período.
- Existem R\$ 2,1 milhões em outras despesas, relacionadas a distribuição de dividendos desproporcionais pagas aos Diretores Comerciais no período;

Comparado ao 1T14, as Despesas Operacionais subiram 130,8%, principalmente devido à alienação de investimento da Ben's, que representou 63,8% do aumento de R\$ 47,5 milhões. Descontando esse efeito, o aumento em despesas operacionais teria sido de 47,4%, sendo Salários e Benefícios e Despesas Administrativas os maiores responsáveis por esse aumento.

■ Lucro Operacional

Tivemos uma perda operacional de R\$ 34,2 milhões no 1T15, queda de 288,2% ano-a-ano. A margem operacional ficou em -68,8% no 1T15, contra 33,3% no 1T14, impactada principalmente pelo declínio nas receitas, aumento em salários e benefícios e SG&A, e especialmente devido à alienação de desinvestimento da Ben's, como explicado acima. Comparado ao 4T14, o lucro operacional diminuiu 123,6%.

■ Resultado Financeiro

O resultado financeiro atingiu R\$ 0,9 milhões no 1T15, comparado com R\$ 3,4 milhões no mesmo período do ano passado, impactado por uma redução no excesso de caixa investido, principalmente devido ao pagamento de earn-outs.

O valor do contas a pagar por aquisição de corretoras mostrou um resultado positivo de R\$ 11,6 milhões no 1T15, um aumento de 70,5% contra o 1T14 e uma redução de 3,1% comparado ao 4T14.

■ Lucro Líquido

Lucro Líquido Ajustado R\$ milhares	IFRS 1T15	IFRS 4T14	IFRS 1T14	1T15/1T14	1T15/4T14
Perda / Lucro Líquido contábil	-30.230	-27.048	8.304	-464,0%	11,8%
Não Recorrente	1.086	4.684	0	-	-76,8%
Custos de reestruturação - não recorrente	0	7.352	0	-	-100,0%
Instrumentos financeiros - garantias (líquido)	106	8.210	10.986	-99,0%	-98,7%
Alienação de investimento - Ben's	30.309	0	0	-	-
Perda / Lucro Líquido ajustado	1.271	-6.802	19.289	-93,4%	118,7%

A Perda Líquida atingiu foi de R\$ 30,2 milhões no 1T15, principalmente impactado pela alienação de investimento. O lucro líquido ajustado atingiu R\$ 1,3 milhões, considerando os seguintes ajustes:

- Custos de reestruturação somando R\$ 1,1 milhões, referentes a pagamentos ligados a saída do antigo CEO (R\$ 0,4 milhões) e finalização de contratos de prestadores de serviços de TI (R\$ 0,7 milhões);
- Alienação da aquisição da Ben's, totalizando R\$ 30,3 milhões no 1T15, sem impactos no caixa.

Comparado ao 4T14, a perda líquida aumentou 11,8%. Excluindo os impactos explicados acima, o lucro líquido ajustado mostrou uma redução de 93,4% comparado ao 1T14.

Distribuição de Dividendos

No 1T15, a assembleia geral ordinária e extraordinária, realizada em 30 de abril de 2015, aprovou o pagamento de dividendos proposto pela administração em 2014. Um de valor de R\$ 0,026 por ação será pago em 15 de maio de 2015 (para mais informações, consultar a proposta da administração para a AGOE 2015).

Distribuição de dividendos R\$ mil	2014
Lucro Líquido	10.602
Reserva Legal (5%)	- 530
Base de cálculo dos dividendos	10.072
Distribuição de dividendos	2.518

Destaques do Fluxo de Caixa

Resumo do Fluxo de Caixa	31/03/2015	31/03/2014
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	23.559	21.949
<u>Atividades Operacionais</u>		
Lucro do período antes do imposto de renda e contribuição social	- 24.807	10.306
Ajuste a valor presente do contas a pagar por aquisição	- 11.564	- 6.783
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.493	1.306
Perdas com dividendos desproporcionais	2.123	-
Outros ajustes ¹	29.795	15.377
Total	- 960	20.206
Contas a receber	2.544	11.993
Imposto de renda e contribuição pagos	- 6.581	- 6.995
Outros ¹	324	- 2.349
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	- 4.673	22.855
<u>Atividades de Investimentos</u>		
Resgate de títulos e valores mobiliários	25.402	14.162
Aquisição de corretoras	- 12.567	- 12.384
Outros ²	- 723	- 1.555
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	12.112	223
<u>Atividades de Financiamento</u>		
Recompra de ações	-	- 10.080
Pagamento de dividendos	- 3.916	- 2.759
Outros ³	1.893	- 1.963
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	- 2.023	- 14.802
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	5.416	8.276
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO EXERCÍCIO	28.975	30.225

1. Refere-se principalmente a alienação de investimentos

2. Refere-se principalmente a intangíveis

3. Refere-se principalmente ao pagamento de garantias financeiras e partes relacionadas

O fluxo de caixa operacional foi negativo em R\$ 4,7 milhões, impactado pela baixa performance operacional. A administração tomou uma série de atitudes em relação a custos e despesas para reverter esse resultado negativo.

Durante 1T15 a Companhia desembolsou R\$ 12,6 milhões para o pagamento de companhias adquiridas em anos anteriores.

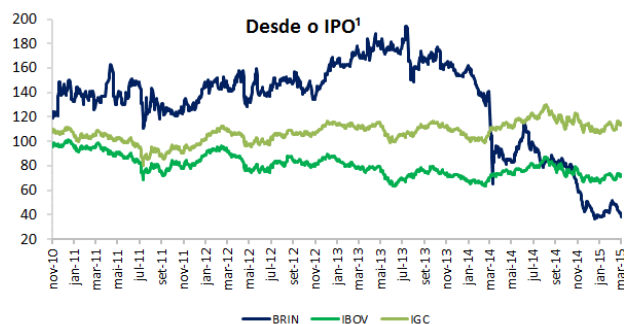
MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho das ações

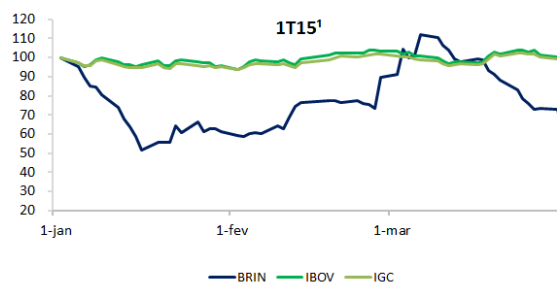
As ações da Brasil Insurance encerraram o 1T15 cotadas a R\$ 1,95, com uma desvalorização de 42,65% no trimestre, ao passo que o Ibovespa teve um crescimento de 2,29% durante o mesmo período.

Desde a abertura de capital, ocorrida em novembro de 2010, até o final do 1T15, as ações da Brasil Insurance sofreram uma depreciação de 62,16% (incluindo dividendos distribuídos), apresentando um resultado abaixo do Ibovespa, que caiu 27,62% no mesmo período.

As ações da companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa no 1T15. O volume médio diário negociado atingiu R\$ 3,2 milhões, e o número de operações realizadas aumentou, passando de 1.055 no 1T14 para 1.791 no 1T15. Nossa base de acionistas pessoa física cresceu 91,4%, passando de 665 para 1.273 investidores.



1- Base 100: 10/29/2010



1-Base 100: 12/30/2014

Recompra de Ações

Conforme Fato Relevante publicado em 1º de setembro de 2014, o Conselho Administrativo aprovou a renovação do Programa de Recompra de Ações da própria Companhia ("Programa de Recompra") com um limite de 3.100.000 ações ordinárias a serem adquiridas em 365 dias, de 1º de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2015.

O objetivo desse programa é maximizar a criação de valor aos acionistas por meio do gerenciamento eficiente de sua estrutura de capital e reforçar a confiança do gerenciamento nos negócios da Companhia.

No 1T15 a Companhia não recomprou ações. O programa de recompra continua ativo e a Companhia comprou 2.849.100 ações desde seu início, em setembro de 2013.

Composição Acionária

Ações em circulação (freefloat)	72.684.146	71%
Fundadores e corretores adquiridos	23.973.443	23%
Ações em tesouraria	6.203.359	6%
Ações Emitidas	102.860.948	100%

PERFIL DA COMPANHIA

A Brasil Insurance é uma das maiores e mais diversificadas companhias brasileiras de corretagem de seguros, tendo consolidado as operações de mais de 50 sociedades corretoras. As sociedades de corretagem estão presentes em 11 estados, representando 86% do mercado de seguros no país, segundo dados da SUSEP, e 80% do PIB brasileiro, segundo dados do IBGE.

A nossa ampla carteira de produtos e serviços, cobrindo uma enorme extensão geográfica e diversos setores econômicos, proporciona uma maior diversificação de nossas receitas, tornando-as extremamente resilientes, na medida em que absorvem flutuações nos níveis de atividade dos setores por nós atendidos. Temos forte atuação nos setores de saúde corporativa, vida, automóveis, industrial, serviços, comércio exterior, consumo, entre outros, atendendo clientes corporativos e, em menor medida, pessoas físicas.

A nossa significativa escala nos proporciona maior influência junto às companhias seguradoras. Graças à nossa grande cobertura geográfica no território brasileiro, a diversificação da nossa carteira e a ampla gama de clientes atendidos, estamos posicionados como uma das mais importantes parceiras junto às principais companhias seguradoras que atuam no Brasil, uma vez que o relacionamento entre estas e seus corretores é peça fundamental da estratégia das mesmas, a fim de alcançarem suas metas em termos de receitas, lucros e volume de negócios.

Em média, os nossos sócios corretores têm 20 anos de experiência nos mercados de seguros e corretagem de seguros. Cada um deles traz benefícios para a Companhia de forma única, oferecendo conhecimento profundo dos mercados nos quais operam e se especializando em diversos segmentos do setor de seguros.

APÊNDICE

I – Balancete

II – Demonstração dos Fluxos de Caixa

I – Balancete

BALANÇO PATRIMONIAL R\$ mil	Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	28.975	23.559
Títulos e valores mobiliários	14.292	38.903
Contas a receber	38.484	44.495
Impostos a recuperar	7.977	7.880
Partes relacionadas	3.053	3.136
Outras Contas a Receber de Terceiros	3.606	3.183
Outros ativos	5.085	4.912
	101.472	126.068
Não circulante		
Contas a receber	2.982	2.828
Partes relacionadas	15.796	17.572
Depósitos judiciais	1.035	929
Outros ativos	880	473
Investimento	-	-
Imobilizado	8.889	9.458
Intangível	519.798	567.880
	549.380	599.140
Total do ativo	650.852	725.208

BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ mil

Consolidado
31/03/2015
31/12/2014
Passivo
Circulante

Financiamentos	65	52
Fornecedores	5.501	1.887
Obrigações trabalhistas	12.394	13.890
Impostos e Contribuição Social a pagar	14.491	16.073
Obrigações Tributárias	5.354	5.832
Dividendos a pagar	5.197	5.268
Partes relacionadas	53	32
Contas a pagar por aquisição de controladas	52.510	67.803
Outros passivos circulantes	897	1.198
	96.462	112.035

Não Circulante

Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.070	18.511
Obrigações Tributárias	323	466
Provisões para demandas judiciais	435	452
Contas a pagar por aquisição de controladas	74.228	121.311
	91.056	140.740

Patrimônio líquido

Capital social	318.386	318.384
Ações em tesouraria	- 36.827	- 36.827
Reserva de capital	28.935	28.935
Reserva de lucros	43.083	43.083
Lucros e prejuízo acumulado	- 30.230	-
Agio na emissão de ações	136.580	115.222
	459.927	468.797
Participação de acionistas não controladores	3.407	3.636
	463.334	472.433

Total do passivo e patrimônio líquido	650.852	725.208
--	----------------	----------------

II – Demonstração dos Fluxos de Caixa

DFC R\$ mil	Consolidado	
	31/03/15	31/03/14
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	-24.807	10.306
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.493	1.306
Ajuste a valor presente do contas a receber	-178	-75
Ajuste a valor presente do contas a pagar por aquisição	-11.564	-6.783
Amortização e depreciação	3.165	1.403
Movimentação do valor justo de garantias financeiras	0	16.644
Rendimento de títulos e valores mobiliários	-791	-3.597
Perdas com dividendos desproporcionais	2.123	0
Alienação de investimento	30.309	1.002
Outras perdas não caixa	35	0
	1.785	20.206
(Aumento) redução de ativos e aumento (redução) de passivos operacionais		
Contas a receber	2.544	11.993
Impostos a recuperar	-97	-705
Fornecedores	3.614	-3
Obrigações trabalhistas	-1.496	1.012
Obrigações tributárias	-621	-966
Outros ativos e passivos	-2.762	-1.663
Resgates de depósitos judiciais	-106	0
Pagamentos de depósitos judiciais	-953	-24
Imposto de renda e contribuição pagos	-6.581	-6.995
	-6.458	2.649
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	-4.673	22.855
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado	33	-888
Aquisição de Intangível	-756	-667
Aplicação/ resgate de títulos e valores mobiliários	25.402	14.162
Aquisição de corretoras	-12.567	-12.384
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	12.112	223
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Partes relacionadas	-7.997	-1.847
Pagamento de dividendos	0	-103
Recebimento de Garantias Financeiras com partes relacionadas	4.000	0
Recebimento de Garantias Financeiras com terceiros	5.877	0
Pagamento de dividendos a não controladores	-3.916	-2.759
Captação (pagamento) de empréstimos	13	-13
Recompra de ações	0	-10.080
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	-2.023	-14.802
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	5.416	8.276
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	23.559	21.949
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO EXERCÍCIO	28.975	30.225